

ESALD com prenda de aniversário adiada mais uma vez

Director denuncia exigência de “contrapartidas financeiras” para realização de estágios

“A Escola está a funcionar exactamente nas mesmas instalações que há seis anos. Esta é que é a realidade”, afirmou Carlos Maia, director da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), na sessão comemorativa dos 59 anos da instituição, que decorreu a 11 de Junho.

Carlos Maia lembra que, para o ano, vão funcionar, pela primeira vez os quartos anos dos cursos de Radiologia e Cardiopneumologia, o que vem agravar ainda mais a situação.

“É impossível a Escola crescer com estas condições, mesmo que haja um plano de desenvolvimento bem definido”, garante.

Por isso, a oferta formativa prevista para o próximo ano lectivo não sofre alterações, porque “seria uma irresponsabilidade de todo o tamanho propor qualquer incremento formativo, tendo em conta as circunstâncias”.

Assim, nas actuais instalações a Escola prepara-se apenas para propor o curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Reabilitação. Carlos Maia alerta para uma outra situação que pode “levantar situações inultrapassáveis se não for resolvida e que pode pôr em causa os estágios e, em última análise, os próprios cursos”.

Isto porque algumas instituições de saúde e respectivos profissionais exigiram “contrapartidas financeiras” para aceitar os estagiários, “apesar de estar contemplado na legislação que compete às instituições



de saúde criar condições para a realização da componente prática” e de ser “expressamente proibido” a exigência de pagamento.

Empregabilidade elevada entre os licenciados da ESALD

Depois de se ter pronunciado sobre as grandes preocupações, o director da ESALD quis tranquilizar os alunos presentes, aludindo a uma “não preocupação”, relacionada com o processo de Bolonha.

“A ESALD é a única escola do Instituto Politécnico que ainda não adequou os cursos a Bolonha. Não é lapso, não é falta de trabalho feito, foi sim uma

decisão que tomámos, perante as indefinições que existem sobre as novas tecnologias, por um lado, e a enfermagem, por outro. Entendemos que é mais prudente aguardar por mais clarificações”, explica o responsável.

Além disso, Carlos Maia deu conta de alguns indicadores positivos para a ESALD, nomeadamente a taxa de procura, que chegou a atingir 900% e a empregabilidade que atinge os 100% nos cursos de Enfermagem e Fisioterapia e os 90 por cento no curso de Análises Clínicas.

“Estes dois indicadores são para nós extraordinariamente importantes, porque traduzem de formas diferentes o reco-

nhecimento do trabalho feito, apesar de todos os constrangimentos”, diz.

A intensificação das relações com a comunidade, o aumento da participação de alunos nos programas de mobilidade, o estabelecimento de protocolos com instituições de saúde e de ensino e a aposta na qualificação do corpo docente são algumas das faces do trabalho desenvolvido.

Campus pode começar a ser usado no início do ano lectivo

João Ruivo, vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), acredita que “os tempos mais difíceis já pas-

saram e, ainda que pequena, parece que já se vê a luz ao fundo do túnel”.

O responsável avança que “estamos todos a trabalhar” para que no início do próximo ano, uma parte das instalações da Talagueira já possa ser ocupada por alunos da ESALD.

“Pelo menos esse é o nosso objectivo político, pelo qual trabalhamos todos os dias”, atê porque as novas instalações são “uma janela de oportunidades” que permite “reequacionar o posicionamento da Escola no IPCB, no seio da rede nacional de formação”, além de que o desafio é também “extraordinariamente importante para a estratégia do IPCB”.

Andreia Gonçalves